

Memorial dos estágios supervisionados na pandemia: desafios, contribuições e a formação inicial

*Gleiciene Chaves Maia
Livia Sousa da Silva*

A decorative graphic on the right side of the cover features several overlapping circles in various shades of blue. A large, white, bold number '9' is positioned in the bottom right corner, partially overlapping a light blue circle.

9

INTRODUÇÃO

Neste memorial procurei estabelecer ligação entre minhas experiências pessoais mais significativas e a formação na graduação de Pedagogia. Com o principal objetivo de refletir sobre minha trajetória educacional, nos estágios supervisionados que realizei ao longo do curso e as aprendizagens acerca dos conhecimentos pedagógicos subjacentes.

Ao longo da graduação é obrigatório que o discente viva as experiências dos estágios supervisionados, este momento possibilita ao estudante desenvolver e aperfeiçoar habilidades teórico-práticas que aprendeu ao longo da formação, nesse sentido,

O Estágio em sua acepção mais ampla sugere dar condições ao estagiário para a reflexão relativa ao seu fazer pedagógico [...] é um campo de conhecimento, é uma aproximação do estagiário com a profissão que irá exercer e com as pessoas com quem irá trabalhar suas práticas [...] (Scalabrin; Molinar, 2013).

Este memorial nasceu da vontade de escrever de forma documentada tais vivências para que possam servir de provocação à reflexão a leitores futuros, sobretudo, docentes das disciplinas de estágio e discentes que se encontram as vias de inserção no estágio.

Fiz uso do método autobiográfico, que consiste na tessitura de conhecimentos sobre nós mesmos e nossas narrativas de vida. Segundo Benjamin (1980, p. 60 apud Cajueiro, Pina e Gonçalves (p. 65), “o narrador colhe o que narra na experiência, própria ou relatada. E transforma isso outra vez em experiência dos que ouvem sua história”.

Um documento autobiográfico, não é simplesmente a história de uma vida contada pelo próprio autor, essas narrativas são extremamente favoráveis para que o autor possa avaliar e organizar suas reflexões, escrever e registrar; esse método serve ainda como estratégia formativa, pois através do mesmo consigo elucidar e verificar situações que antes não havia percebido.

2 VIVÊNCIAS DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS

A Lei n 11.788 de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, em seu artigo 1º define estágio como:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (Brasil, 2008, p.1).

Um das etapas mais importantes da vida acadêmica, ele é capaz de oportunizar as mais incríveis experiências. Ao longo da minha graduação fui oportunizada a estagiar nos diferentes níveis da educação básica. A faculdade de Educação possui em seu currículo cinco estágios supervisionados que são cursados ao longo da graduação o primeiro deles é o de *Gestão e coordenação pedagógica* - EGC, com carga horária de 68h; o *Estágio de Educação Infantil* - EEI dividido em dois semestres I e II, cada um com carga horária de 68h; e os Estágios no *Ensino Fundamental* - EEF também desenvolvidos em dois semestres, I e II, com a mesma carga horária dos demais. E, todos centrados na Escola.

2.1. O Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares

O estágio em gestão e coordenação é a primeira oportunidade que o discente tem que vivenciar outras realidades distantes do seu ambiente acadêmico, é realizado no 4º semestre do curso, e possui como principal objetivo “propiciar aos alunos a compreensão das bases teóricas e práticas no campo da gestão e da coordenação em ambientes escolares e dos órgãos dos sistemas de ensino” (ICED, 2023).

Sua ementa, disponibilizada no site da FAED, pressupõe: a) Inserção no cotidiano de instituições de ensino Fundamental e Médio; b) Compreensão das bases teóricas e práticas no campo da gestão e da coordenação em ambientes escolares e dos órgãos dos sistemas de ensino; e c) Elaboração do Relatório de conclusão do Estágio.

Da maneira como o currículo do curso de Pedagogia da Ufpa/Campus Belém está organizado por Eixos (Eixo 4 - Escola, cultura e democracia: perspectivas para a gestão democrática), chegamos a esse estágio assistindo outras disciplinas¹ que concorrem para a reflexão sobre a escola como espaço democrático, no que o trabalho do (a) gestor (a) é fundamental.

Minha jornada no Estágio em Coordenação foi remotamente², o que não me impediu de ter trocas com profissionais que me agregaram muito. Pude ouvir, falar e com-

preender a importância do coordenador para a escola, como atividade foi oportunizada a construir um *podcast com o tema Experiências Inovadoras: desafios e possibilidades na escola para a gestão com práticas participativas*.

Através desse trabalho, fui desafiada a conhecer o trabalho de dois profissionais – coordenadores escolares – os quais criaram projetos que mudaram a realidade dos educandos e da sua comunidade escolar. Convidamos um gestor de escola da rede municipal, de área ribeirinha de Belém, premiado pelo projeto da horta na escola; o outro diz respeito ao trabalho com juventudes periféricas, sobretudo negras, que também foi premiado. Com a confirmação de duas entrevistas, o grupo seguiu para o próximo passo que foi a produção do podcast.

Como estudante, sempre tentei aproximar minha trajetória na universidade com o meu cotidiano e qual seria meu papel na coordenação. Vivenciei o estágio em coordenação a partir da compreensão de diferentes dimensões de gestão (Lück, 2009), sob as quais um líder deve exercer. Desse ponto de vista, a atividade de gestão e coordenação escolar são muito mais que um trabalho meramente administrativo.

Segundo Placco, Almeida e Souza (2012, p.766), corroboram apontando “as dificuldades enfrentadas por esse profissional envolvem, assim, a remuneração, a grande quantidade de tarefas, o pouco tempo para

¹ Sociologia da Educação: Instituição Escolar; Gestão de Sistemas e Unidades Escolares; História da Educação Brasileira e da Amazônia; Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares; Abordagens Teórico-Methodológicas do Ensino de História e Estágio de Gestão e Coordenação Pedagógica em Ambientes Escolares (ICED, 2023).

² Por conta da realidade da pandemia de covid-19, instalada naquele momento.

realizá-las e a falta de formação específica”.

Fico satisfeita de saber que, para além de contribuir com o meu processo de aprendizagem acerca da rotina, atribuições, e desafios da atividade profissional da gestão e coordenação escolar; é ter constituído, a partir da produção do podcast, com um material didático-pedagógico, que pode vir a colaborar com a formação de outras colegas, professores em formação.

2.2 Estágio na Educação Infantil I e II

O Estágio na Educação Infantil (EEI) é dividido em duas fases, o EEI I é cursado no 5º semestre, com carga horária de 68h. Sua ementa consiste na: a) Inserção no cotidiano de instituições de Educação Infantil; b) Investigação colaborativa dos fazeres (práticas educativas e pedagógicas) no cotidiano das instituições de Educação Infantil; e c) Elaboração de projeto de intervenção.

Diante da pandemia que vivemos não podemos estar em sala, e esses estágios também se deram de forma remota. Então, minha aproximação com a realidade e cotidiano das salas de educação infantil se deu por meio de atividades de leituras, discussões e síntese crítica de três textos que falavam sobre a importância do estágio e da formação de professores; seminário que abordou o campo de experiência o eu, o outro e o nós e seus respectivos objetivos de aprendizagem para crianças de 4 anos 5 anos e 11 meses, com um resumo escrito respectivo.

Reconheço as perdas irreparáveis dadas pelo “estágio remoto”, pois como futura do-

cente preciso conhecer bem todos os campos de experiências, nos quais os alunos terão que vivenciar ao longo de sua formação; e o reconhecimento da sala de aula como um lugar de construção de saberes, descobertas e reinvenção. Que vise a superação de uma escola com ensino tradicional que vê o aluno como um receptor de conteúdos que estão nos currículos.

Aprendi nesse estágio que as salas de aula não precisam ser espaços de rotinas e de atividades mecanizadas elas podem e devem ser lugares lúdicos e onde os saberes são transformados em novas experiências. Sobretudo, na Educação Infantil, o cuidado, o brincar, o lúdico e as aprendizagens são indissociáveis. O que está garantido legalmente (BNCC, 2018).

Refletir sobre o trabalho com esses campos de experiências, me fez perceber que as crianças precisam ter na escola um lugar de possibilidades para brincar, de criação de regras, autonomia e interações sociais.

No EEI II, cursado no 6º semestre, também com carga horária 68h, e que de maneira complementar ao EEI I, possui como ementa: a) Execução de projetos de intervenção em instituições de educação infantil; b) Elaboração de trabalho acadêmico para fins de socialização da reflexão\problematização das experiências de estágio em instituições de educação infantil; fui desafiada a questionar sobre como as crianças aprendem? Nesse sentido, realizamos estudos sobre a Base Nacional Comum Curricular - BNCC para a EI e apresentei um trabalho sobre um dos campos de experiência - o eu,

³ Para ter acesso ao conteúdo dos podcast, basta acessar: Experiências Inovadoras: desafios e possibilidades na escola p/ a gestão c/ práticas participativas. In: <https://shre.ink/nZvr>.

o outro e o nós, pelo qual pude aprender que, este campo de experiência trabalha a necessidade de criar oportunidades para que os educandos possam construir interações com as outras crianças e adultos, também aprender a lidar com seus sentimentos.

Também foi muito significativo o relato de experiência da convidada, uma professora formada em Pedagogia pela Universidade do Estado do Pará, que trabalha a 25 anos na Secretaria Municipal de Educação, exercendo a docência somente na EI. Nessa ocasião, a convidada falou um pouco de seu olhar sobre o exercício da profissão, seguiu explicando a rotina da escola e os horários para cada etapa, acrescentou também sobre uma das metodologias que eles aplicam em sala que se chama “a exploração dos cartazes” que consiste em ler os cartazes que tem as seguintes frases: “O que vamos fazer hoje?”, “Quem pode ajudar a professora?”. Segundo a docente, esse material serve de estímulo para que as crianças possam ter mais autonomia para as atividades que a professora for propor. Disse que o professor precisa ter um olhar carinhoso e sensibilidade de ouvir o educando. Sua fala trazia um viés amoroso da atuação do pedagogo.

Preciso frisar que o ensino remoto impossibilitou de ter momentos de vivências importantes no “chão da escola” a troca de saberes que é tão significativa infelizmente não houve.

2.1.3 Estágio no Ensino Fundamental I e II

O EEF I foi cursado no 7º semestre, com

carga horária de 68h, e ementa: a) Inserção no cotidiano de instituições de Ensino Fundamental; b) Investigação colaborativa das práticas pedagógicas no cotidiano das escolas de Ensino Fundamental; c) Elaboração de projetos de intervenção. Sua carga horária é de 68h, ele é a última etapa de todos os estágios. De forma complementar, o EEF II, com a mesma CH de 68h, e com a ementa: a) Execução de projetos de intervenção nas instituições de Ensino Fundamental; b) Elaboração de trabalho acadêmico para a socialização da reflexão/problematização da experiência de estágio em escolas do Ensino Fundamental.

Via de regra esses estágios devem possibilitar a problematização da realidade escolar, constituir projetos de intervenção, a execução desse projeto e posterior socialização. Também é preciso dizer que sua localização no currículo junto com as disciplinas de ensino⁴, é intencional, de modo que, o estágio seja um artefato articulador de disciplinas no currículo, e desses conhecimentos para com a problematização e intervenções propostas.

Iniciamos a disciplina com o estudo da BNCC do EF – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem aponta para a necessidade articulação com as situações vivenciadas na Educação Infantil.

Ampliam-se também as experiências para o desenvolvimento da oralidade e dos processos de percepção, compreensão e representação, elementos importantes para a apropriação do sistema de escrita alfabética e de outros sistemas de representação,

⁴ Disciplinas do 8º semestre: Matemática nos Anos Iniciais, Língua Portuguesa nos Anos Iniciais, História nos Anos Iniciais, Geografia nos Anos Iniciais, Ciências nos Anos Iniciais e Estágio no Ensino Fundamental II.

como os signos matemáticos, os registros artísticos, midiáticos e científicos e as formas de representação do tempo e do espaço.

A partir desse estágio pude vivenciar uma certa experiência um pouco mais “concreta” de aproximação com uma escola. Nós acompanhávamos as aulas que aconteciam através do aplicativo WhatsApp, às quintas-feiras das 14:30 às 16:00, em uma turma EF I, da rede estadual, situada no bairro do Paar em Ananindeua, zona metropolitana de Belém.

Minha primeira atividade formal, como estagiária, ocorreu duas semanas após eu acompanhar a turma, claro que não tinha um diagnóstico fechado que me permitisse identificar as dificuldades que a turma tinha, minha investigação começou primeiro pelo depoimento da professora e depois com minhas observações. A turma tinha muita dificuldade com a oralidade, até as perguntas sobre o dia a dia eles tinham dificuldade em responder, e como eram engessados pelo livro didático.

Como as atividades eram sempre tiradas do livro, pensei em agregar valor aos educandos, então sugeri que eles trouxessem histórias sobre nossas lendas contadas por seus familiares e cada umalaria um pouquinho do que aprendeu. Em condições “normais” essa atividade lúdica seria realizada no parque da escola embaixo da mangueira, sem a pressão da sala eles ficariam mais tranquilos e confiantes para falar

Como futura pedagoga e pelas experiências nas disciplinas de estágio até aqui,

aprendi que preciso sempre conhecer o Projeto Político e Pedagógico - PPP da escola e a realidade das turmas e dos meus alunos, de modo a atuar de maneira a prover aprendizagens prazerosas e significativas. Planejar uma aula requer dedicação e exige do professor inovação e criatividade, como fazer uso de jogos e atividades lúdicas que despertem no educando a vontade de participar.

No EF II, que foi o último dos estágios supervisionados, a professora nos deu lições gerais do que se tratava o estágio no fundamental II e seus objetivos de aprendizagem. Ao longo das semanas fomos orientados a formar duplas para tratar assuntos relacionados ao livro Ensino Fundamental: da LDB à BNCC⁵, que possibilitou aprofundamento do conhecimento desse segmento de ensino.

Cada dupla propôs um projeto educativo, no meu caso sobre o Papel formativo da Geografia no Ensino Fundamental, ocasião em que tratei da relação entre geografia e tecnologia para uma turma de 5º ano do EF. Já que, desde muito pequenos somos impactados por transformações sociais e urbanas. Ressaltando a importância dos alunos do quinto ano em conhecer o bairro onde fica situada sua escola, o projeto tinha como título: “Conhecendo o bairro que fica minha escola”, com finalidade de identificar e analisar o bairro onde está situada a escola e explicar as transformações ocorridas ao longo de um período e a história da localidade.

Também nos foi solicitado a elaboração

⁵ O livro Ensino Fundamental: da LDB à BNCC é uma coletânea de artigos sobre o EF, organizado pelas pesquisadoras Ilma Passos e Edileusa Silva.

de um plano de aula, e em consequência do projeto supracitado, construí uma sequência didática de três aulas para o 5º ano, na qual desenvolveríamos as quatro categorias geográficas.

Como metodologia, os alunos fariam um passeio a pé pelos arredores da escola, para que pudessem compreender as mudanças sociais, políticas e econômicas que o bairro vem sofrendo ao longo do tempo. Como forma avaliativa propus duas rodas de conversas: a primeira para identificar o conhecimento prévio dos educandos e a segunda para analisar se houve fixação do assunto, trabalhos em grupo. Houve uma simulação de aula de cinco minutos para meus colegas de turma, como se eles fossem crianças de 10 anos. Atividade pela qual a professora pode contribuir com nossa performance na docência sugerindo mudanças e ressaltando pontos positivos do trabalho.

CONCLUSÕES

Neste memorial sobre os estágios que realizei ao longo de minha graduação, fui oportunizada a fazer descobertas e pensar mais criteriosamente sobre a forma como vou atuar na Educação escolar, sobre o papel social que o coordenador e professor possuem, e da escola como espaço formativo.

Esse documento autobiográfico possibilita inscrever acontecimentos na história, que não estão encerrados na minha vida pessoal e acadêmica, mas em um contexto de formação histórico, tal qual foi o período pandêmico, e o quanto ele colocou à prova o tradicionalismo, resistência à incorporação das novas tecnologias ao ambiente

de aprendizagem, tanto no ensino superior, que poderia ter se valido de recursos variados para estabelecer o estágio de forma remota, como da escola básica para prover o acesso à educação ainda que não de forma presencial.

Tranquillizo-me com Nóvoa (2009, p.14), por nos apresentar uma perspectiva de “desenvolvimento profissional dos professores: articulação da formação inicial, indução e formação em serviço numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida”, quer dizer, que para além da minha formação inicial, a prática profissional, o convívio com professores mais experientes, a humanização, o trabalho em coletivo na escola e a responsabilidade social e protagonismo da escola em sua comunidade, são todos aspectos de formação ao longo da vida, que irão dirimir as possíveis lacunas deixadas pela formação inicial .

REFERÊNCIAS

BRASIL. LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008. Disponível em: L11788 (planalto.gov.br)

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Início (mec.gov.br)

CAJUEIRO, D.D.S.; PINA, E.A. GONÇALVES, T.V.O. Reflexão sobre a ação: experiências

formativas de professores sobre a aprendizagem escolar. **Amazônia | Revista de Educação em Ciências e Matemática** | v.17, n. 39, 2021. p. 61-72. Disponível em:

8899-38604-1-PB.pdf

ICED – Instituto de Ciências da Educação, 2023. Disponível em: [PPC, Matriz Curricular e Ementas \(ufpa.br\)](#). Acesso em: 28 de setembro de 2023.

LÜCK, Heloísa. **Dimensões de gestão escolar e suas competências**. Curitiba: Editora Positivo, 2009. p.115-143.

NÓVOA, António. **Professores Imagens do futuro presente**. Lisboa: Educa, 2009.

PLACCO, V. M. N. de S.; SOUZA, V. L. T. de; ALMEIDA, L. R. de. **O/a coordenador/a pedagógico/a: aportes à proposição de políticas públicas**. Caderno de Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 147, p. 754-771, set./dez. 2012. Disponível em: <https://shre.ink/nJeR> . Acesso em: 22 abr. 2015.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. Revista Científica UNAR. Vol. 7, Nº 1, 2013. Disponível em: [3 a importancia da pratica estagio.pdf](#) (revistau-nar.com.br)